REVISTA COMCIÊNCIA
ISSN 2595-1890 [Online] – ISSN 1807-0124 [Impresso]

EDUCAÇÃO DO CAMPO NA EJA: SABERES SOBRE INSETOS E A CULTURA DO CHUCHU (*SECHIUM EDULE*)

RURAL EDUCATION IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA): KNOWLEDGE ABOUT INSECTS AND THE CULTIVATION OF CHAYOTE (*SECHIUM EDULE*)

Eliene Santana Meira Souza[a,*]
ORCID: 0009-0001-9900-1278
Lilian Boccardo[a]
ORCID: 0000-0003-1911-1889

[a] Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) – Jequié, Bahia, BA, Brasil
[*]Autor de correspondência: Eliene Santana Meira Souza - E-mail: lnedcampo19@hotmail.com

RESUMO:
Este artigo elucida os saberes de estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) em uma comunidade rural, onde se intersecta a educação escolar e a agricultura familiar, com foco no cultivo do chuchu (*Sechium edule*), analisando o plantio e a interação com os insetos. A pesquisa, de natureza qualitativa, fundamenta-se na pedagogia freiriana e na Educação do Campo. Para o desenvolvimento, foi utilizada a Observação Participante, como uma técnica que busca instrumentalizar a práxis, teve como aporte o diário de campo, rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas. Junto a isso, como metodologia didático-pedagógica, aplicou-se uma sequência didática baseada nos Três Momentos Pedagógicos (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2007), tendo a análise dos dados ancorada na abordagem da narrativa, conforme William Labov (1972), considerando a estrutura e a função das narrativas produzidas pelos participantes, o que permitiu compreender os sentidos atribuídos às práticas agrícolas, ao cultivo do chuchu e às interações com os insetos, evidenciando dimensões culturais, sociais e simbólicas, bem como a integração entre saberes locais e conhecimento científico. Este estudo é extraído de uma pesquisa mais ampla, desenvolvida no âmbito do mestrado acadêmico, em cujos resultados compreendeu-se que os agricultores articulam saberes tradicionais e populares, reconhecem insetos como aliados ou pragas e adotam estratégias de manejo que respeitam o equilíbrio ambiental. O cultivo do chuchu, portanto, se destaca como fonte de segurança alimentar, renda e identidade cultural, enquanto o trabalho coletivo e intergeracional fortalece a transmissão de saberes e a aprendizagem coletiva. Destarte, há de se considerar que a escola do campo se estabelece como espaço de diálogo entre ciência e saber popular, promovendo uma reflexão crítica, a valorização da memória comunitária e práticas agrícolas sustentáveis.
Palavras-chave: educação do campo; EJA; chuchu; agroecologia; insetos.

ABSTRACT:
This article elucidates the knowledge of students in Youth and Adult Education (EJA) in a rural community, where school education and family farming intersect, focusing on the cultivation of chayote (*Sechium edule*), analyzing planting practices and interactions with insects. The research, of a qualitative nature, is grounded in Freirean pedagogy and Rural Education. For its development, Participant Observation was used as a technique aimed at instrumentalizing praxis, supported by field diaries, conversation circles, and semi-structured interviews. In addition, as a didactic-pedagogical methodology, a teaching sequence based on the Three Pedagogical Moments (Delizoicov; Angotti; Pernambuco, 2007) was applied, with data analysis anchored in the narrative approach, according to William Labov (1972), considering the structure and function of the narratives produced by the participants. This approach made it possible to understand the meanings attributed to agricultural

practices, chayote cultivation, and interactions with insects, highlighting cultural, social, and symbolic dimensions, as well as the integration between local knowledge and scientific knowledge. This study is drawn from a broader research project developed within the scope of a master's degree, whose results showed that farmers articulate traditional and popular knowledge, recognize insects as either allies or pests, and adopt management strategies that respect environmental balance. The cultivation of chayote, therefore, stands out as a source of food security, income, and cultural identity, while collective and intergenerational work strengthens the transmission of knowledge and collective learning. Thus, it is important to consider that rural schools are established as spaces for dialogue between science and popular knowledge, promoting critical reflection, the appreciation of community memory, and sustainable agricultural practices.
Keywords: Education of the Countryside; EJA; Chayote; Agroecology; Insects.

Introdução

A Educação do Campo constitui-se como movimento social e político que busca superar desigualdades históricas na educação rural, promovendo uma escola vinculada à vida, ao trabalho e à cultura camponesa, fortalecendo identidades locais e reconhecendo os sujeitos do campo como produtores de conhecimento. Nesse contexto, compreende-se por Caldart *et al*. (2012) que a valorização dos saberes locais é essencial para a construção de práticas educativas contextualizadas. Concomitante a essa reflexão, Araújo *et al*. (2018) traz à luz que tais práticas fortalecem a autonomia e a identidade camponesa, bem como podemos salientar, através das Diretrizes da CNE/CEB (2002), a necessidade de currículos e políticas que considerem a realidade do campo, garantindo que a educação seja significativa e próxima das experiências vividas pelos estudantes.

Isto posto, entende-se assim como Castaman, Vieira e Radke (2018), que a implementação de práticas pedagógicas contextualizadas e valorizadoras dos saberes locais contribui diretamente para a permanência escolar e o engajamento dos estudantes. Contudo, atentando-se à realidade pesquisada, há de se destacar, partindo-se da percepção de Carvalho Junior, Fetzner e Santomé (2022), que, na prática, currículos urbanos e padronizados ainda predominam, desconsiderando saberes vinculados à vida cotidiana no campo, como o cultivo do chuchu (*sechium edule*) e suas interações com os insetos responsáveis indiretos pela sua produção e que, equivocadamente, por vezes é desconhecida a sua utilidade. Assim, evidencia-se uma lacuna entre as orientações pedagógicas propostas e a realidade escolar, reforçando a necessidade de estratégias que articulem ciência, cultura local, experiências comunitárias e emancipação socioeducacional.

Somando-se a este construto epistemológico, vê-se que na Educação de Jovens e Adultos (EJA), a complexidade do processo educativo aumenta, pois os estudantes agricultores retornam à escolarização formal após trajetórias de exclusão, trazendo experiências de trabalho e memórias familiares que nem sempre são valorizadas pela escola. Há de se destacar que a

valorização desses saberes fortalece o protagonismo estudantil e contribui para práticas educativas significativas e críticas, ajustadas às necessidades locais Lima, Pires e Souza (2020). Dessa forma, o reconhecimento da experiência de vida dos estudantes permite integrar saberes tradicionais ao currículo, tornando a aprendizagem mais contextualizada e relevante. Consequentemente, esse cenário demanda estratégias pedagógicas sensíveis, capazes de articular saberes locais e conteúdos científicos, promovendo aprendizagens mais eficazes (Paula; Barbosa, 2021).

Para tanto, diante dessas reflexões e indagações, tem-se o município de Jaguaquara, Bahia, como o campo etnográfico da pesquisa, onde o chuchu (*sechium edule*), hortaliça da família Cucurbitaceae, constitui uma das principais culturas agrícolas, sendo fundamental para a economia local, a alimentação das famílias rurais e a identidade camponesa. Ele foi escolhido como objeto de análise neste estudo por ser a principal cultura dos estudantes agricultores participantes (Silva, 2020). Apesar de sua ampla produção, a cultura ainda depende fortemente do uso de agrotóxicos, o que pode ocasionar impactos futuros à saúde humana, ao solo e à biodiversidade (Abrasco, 2024). Assim, este artigo apresenta resultados parciais de uma dissertação em andamento, abordando os saberes de estudantes da EJA sobre as interações entre insetos e a cultura do chuchu (*Sechium edule*).

Deve-se ressaltar que os sistemas agroecológicos, ao integrarem biodiversidade, manejo sustentável e valorização do conhecimento local, promovem maior sustentabilidade e segurança alimentar, articulando saberes científicos e tradicionais. Nesse contexto, os insetos desempenham papel central, atuando como polinizadores, controladores biológicos e indicadores do equilíbrio nos agroecossistemas, contribuindo para a manutenção da produtividade e da saúde ambiental (Rafael *et al*., 2024).

Corroborando com essa relação de epistemologias subjacentes, neste trabalho investigamos como os saberes sobre o cultivo do chuchu e as interações com insetos são construídos por estudantes agricultores da comunidade Piabanha, no município supracitado, e como esses saberes se articulam com conhecimentos científicos. Nesse sentido, estudos como o de Silva (2025) indicam que abordagens que combinam ciência e saberes locais promovem aprendizagens mais contextualizadas e alinhadas às necessidades da comunidade, reforçando a relevância de metodologias participativas e integradoras.

Deste modo, investigando como a EJA no campo atua como espaço de emancipação por meio da justiça curricular, entende-se, assim como Santomé (2011), que ela se caracteriza como a construção de currículos que valorizam culturas e experiências historicamente

marginalizadas, incorporando saberes locais, práticas culturais e vivências sociais que foram sub-representadas – isto é, pouco consideradas ou invisibilizadas nos processos educativos tradicionais. Tal perspectiva fortalece a identidade camponesa e aproxima ciência, território e experiência local (Caldart *et al*., 2012). Dessa forma, a EJA se configura como espaço capaz de articular conhecimento formal e saberes do campo, favorecendo aprendizagens contextualizadas, significativas e socialmente relevantes.

Contexto da Educação do Campo no Brasil

Toma-se a perspectiva o olhar epistemológico do educador Paulo Freire, sobretudo no aspecto humanizador e trabalhista da Educação e nas lutas históricas protagonizadas pelos movimentos sociais do campo, compreendendo que a construção de uma Educação do Campo crítica, emancipadora e comprometida com a justiça social é resultado de um processo coletivo e contínuo. Esse entendimento se ancora na sua filosofia pedagógica, que defende a educação como prática de liberdade, fundada no diálogo e na construção coletiva do conhecimento. Por Freire (1996, p. 78), há de se destacar que "ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam em comunhão, mediatizados pelo mundo".

Neste entendimento, a experiência dos movimentos sociais evidencia que a luta pela terra e pela dignidade também é uma luta pelo direito a uma escola que respeite os modos de vida camponeses. Caldart (2012, p. 148) nos aponta que "a Educação do Campo nasce das lutas sociais por terra e dignidade, afirmando-se como um direito que não se limita ao acesso à escola, mas que envolve a construção de um projeto educativo vinculado às condições concretas da vida camponesa"[1].

Essa conquista, contudo, não se dá isoladamente, mas a partir da ação de sujeitos coletivos. Há de se fomentar, assim como Arroyo (2014, p. 67), que "a Educação do Campo é conquista de sujeitos coletivos, de movimentos sociais que lutam para que o direito à educação seja reconhecido também nos territórios camponeses".

A análise desses processos evidencia que, apesar dos avanços normativos e programas específicos, ainda existem desafios estruturais importantes, como infraestrutura limitada, formação docente insuficiente e materiais pouco contextualizados para a realidade do campo (Araújo; Santos, 2023; Gomes; Teixeira, 2022). Nesse contexto, apresentamos a seguir uma síntese da trajetória histórica da Educação do Campo no Brasil, evidenciando os principais

[1] Citação extraída do verbete Educação do Campo, presente no Dicionário da Educação do Campo, organizado por Roseli Caldart et al. (Rio de Janeiro; São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012).

marcos legais e institucionais que consolidaram este campo educativo como direito e espaço de conhecimento em constante construção, conforme demonstrado no Quadro 1 (Brasil, 1988; LDB, 1996; PRONERA, 1998; CNE, 2002; PNE, 2014).

Em vista disso, a Educação do Campo retoma a discussão e a prática de dimensões ou matrizes de formação humana que historicamente constituíram as bases de uma pedagogia emancipatória, de base socialista e popular e de referencial teórico marxista, trazendo de volta o sentido de uma ―modernidade da libertação (Wallerstein, 2004, p. 133-150). Nessa perspectiva, estabelece-se uma relação orgânica entre educação e trabalho — não como ―preparação para, característica da pedagogia liberal, mas como ―formação desde a própria da pedagogia socialista —, reafirmando a centralidade da relação entre educação e produção, nos mesmos processos em que produzimos bens e produzimos a nós mesmos como seres humanos. Articulam-se, ainda, os vínculos entre educação e cultura, educação e valores éticos, bem como entre conhecimento e emancipação intelectual, social e política, por meio dos processos de conscientização.

Quadro 1 - Síntese da trajetória histórica da educação do campo no Brasil

Ano	Marco Legal e/ou Institucional	Normativa	Proposição
1988	Constituição Federal do Brasil	Art. 205 e Art. 206	Estabelece a educação como direito de todos e dever do Estado, garantindo igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, respeitando a diversidade cultural e regional.
1996	Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) - Lei nº 9.394/96	Art. 28	Determina que a educação básica no campo deve considerar as peculiaridades da vida rural, adaptando o calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas.
1998 (Revisada em 2011)	1ª Conferência Nacional "Por uma Educação Básica do Campo"	Documento Final da Conferência	Reivindica uma educação voltada para o campo, reconhecendo suas especificidades culturais, sociais e econômicas, e propõe diretrizes para políticas públicas específicas.
1998 (Revisado em 2011)	Criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA)	Portaria nº 10/98	Visa promover a educação em assentamentos da reforma agrária, abrangendo desde a alfabetização até a pós-graduação, fortalecendo a educação do campo.
2002	Conselho Nacional de Educação (CNE)	Resolução CNE/CEB nº 1/2002	Estabelece as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo, orientando a organização curricular e pedagógica conforme as especificidades do meio rural.
2008	Conselho Nacional de Educação (CNE)	Resolução CNE/CEB nº 2/2008	Define diretrizes complementares para a Educação do Campo, reforçando a identidade das escolas do campo, a valorização dos sujeitos e o vínculo com os territórios.
2009	Governo Federal	Decreto nº 6.755/2009	Institui a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação

			Básica, incluindo a formação de professores para as escolas do campo.
2010	Governo Federal	Decreto nº 7.352/2010	Dispõe sobre a Política de Educação do Campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), fortalecendo as ações educacionais no campo.
2014	Plano Nacional de Educação (PNE) - Lei nº 13.005/2014	Meta 8	Estabelece metas para a educação nacional, incluindo estratégias específicas para a Educação do Campo, visando à universalização da alfabetização e à melhoria da qualidade do ensino.
2021	Governo Federal	Implementação de políticas públicas	Fortalecimento de programas e ações voltadas para a formação de professores e melhoria da infraestrutura das escolas do campo, visando à qualidade e equidade na educação rural.
2025	Continuidade das políticas e desafios	Avaliação e monitoramento	Manutenção e aprimoramento das políticas públicas para a Educação do Campo, enfrentando desafios como a evasão escolar e a valorização dos saberes locais.

Fonte: Elaborada pela autora com base em Brasil (1988), LDB (1996), PRONERA (1998), CNE (2002; 2008) e PNE (2014).

À vista dos dados apresentados no Quadro 1, pode se considerar que a Educação do Campo no Brasil é resultado de um processo histórico contínuo, marcado por conquistas legais, programas específicos e políticas públicas voltadas às particularidades da vida rural (Arroyo, 2014; Caldart, 2012; Freire, 1970). Compreender essa trajetória é fundamental para situar o cultivo do chuchu e as práticas agroecológicas desenvolvidas pelos estudantes agricultores, articulando saberes locais aos conteúdos científicos.

Embora os avanços normativos tenham consolidado direitos e orientações pedagógicas, desafios estruturais ainda impactam a valorização dos saberes locais, a formação docente e a adaptação curricular. Por exemplo, a LDB (Lei nº 9.394/1996, art. 28) reconhece a educação no campo, mas não detalha estratégias para turmas multisseriadas, essenciais na EJA rural; as Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA (MEC/SEB, 2007) indicam princípios gerais de educação de jovens e adultos, porém não valorizam explicitamente os saberes tradicionais e as práticas agroecológicas; e a BNCC (Base Nacional Comum Curricular, 2017) apresenta invisibilidade da EJA e da Educação do Campo, deixando lacunas na garantia de acesso qualificado aos conhecimentos científicos produzidos pela humanidade. Esses aspectos evidenciam a necessidade de uma educação contextualizada, que articule experiências de vida, saberes locais e práticas sociais dos estudantes (Saviani, 2011; Caldart, 2012).

Nessa perspectiva, os três momentos pedagógicos — Problematização Inicial, Organização do Conhecimento e Aplicação do Conhecimento —, estruturados por Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007) e complementando a análise crítica dos documentos normativos,

corroborando com o pensamento de Freire (1996), constituíram o referencial teórico-metodológico utilizado para desenvolver a pesquisa com os estudantes agricultores. Eles orientaram a mediação entre as experiências dos estudantes e os conhecimentos científicos, fundamentando a construção da sequência didática e fortalecendo práticas educativas que respeitam território, identidade camponesa e sustentabilidade agrícola.

EJA e Turmas Multisseriadas sob a lente epistemológica

No contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA), os estudantes agricultores retornam à escola trazendo trajetórias de resistência e experiências práticas no campo. As turmas multisseriadas, compostas por diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade em uma mesma sala, apresentam desafios pedagógicos, como a necessidade de atender simultaneamente a distintos ritmos de aprendizagem.

Entretanto, nessas turmas, o direito à educação perpassa pela dignidade na oferta das modalidades da Educação do Campo e da EJA e, ainda que as classes multisseriadas sejam compreendidas como uma oportunidade de intercâmbio de experiências, elas podem também expressar limites históricos na garantia de uma educação de qualidade, capaz de promover a apropriação dos conhecimentos científicos produzidos pela humanidade em sua forma mais sistematizada e elaborada, como propõe Saviani (2008).

Nessa perspectiva, torna-se fundamental considerar o princípio da justiça curricular (Santomé, 2013), uma vez que o acesso à escola, por si só, não garante a efetivação do direito à aprendizagem. Tal direito implica a oferta de condições pedagógicas, estruturais e formativas que assegurem aos estudantes a apropriação do conhecimento científico de forma sistematizada, evitando que propostas educativas, ainda que contextualizadas, reforcem desigualdades historicamente produzidas.

Ao mesmo tempo, tais contextos possibilitam a preservação dos vínculos comunitários, contribuindo para a valorização dos saberes locais e para a construção da identidade camponesa (Hage, 2019; Domiciano; Hage, 2021). Esse arranjo pedagógico favorece que as experiências práticas dos estudantes se constituam como fontes de aprendizagem coletiva, articulando saberes tradicionais, práticas agroecológicas e conhecimentos científicos (Altieri, 2002).

Agroecologia e Função dos Insetos no Cultivo do Chuchu

Nessa conjuntura a agroecologia é compreendida como ciência que aplica princípios ecológicos ao desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, articulando os saberes tradicionais dos agricultores com conhecimentos científicos e tecnológicos (Altieri; Nicholls, 2020; Sevilla Guzmán, 2001; Caporal; Costabeber, 2004). Ela valoriza a diversidade biológica, reconhece a importância dos serviços ecossistêmicos e busca o equilíbrio entre produção, conservação ambiental e bem-estar social. No cultivo do chuchu (*sechium edule*), principal cultura agrícola da comunidade estudada, a agroecologia fortalece a segurança alimentar, aumenta a resiliência dos sistemas de produção rural e contribui para a redução do uso de insumos químicos, respeitando as características do território e promovendo práticas agrícolas sustentáveis (Rodrigues; Lima, 2023; Mendes *et al*., 2023; Santos; Rocha, 2022).

A entomologia, ciência dedicada ao estudo dos insetos, é essencial para compreender sua diversidade, funções ecológicas e impactos na agricultura (Rafael *et al*., 2024). No contexto agroecológico do cultivo do chuchu, os insetos desempenham papéis fundamentais, como polinização, controle natural de pragas e manutenção da fertilidade do solo, contribuindo para a sustentabilidade do agroecossistema. Essa compreensão fortalece a integração entre conhecimentos científicos e tradicionais, consolidando práticas de manejo mais equilibradas e conscientes (Zarbin, 2024; Bueno *et al*., 2021).

Rafael *et al*. (2024) nos traz a compreensão de que os insetos constituem o grupo animal mais diverso e abundante do planeta, representando cerca de 80% das espécies animais conhecidas, com aproximadamente 1 milhão de espécies descritas no mundo e cerca de 100 mil registradas no Brasil. Além da diversidade, desempenham funções essenciais nos ecossistemas, como polinização, dispersão de sementes, reciclagem de nutrientes e controle biológico, reforçando sua importância na manutenção da vida.

Para contextualizar essas informações na prática agrícola local, o levantamento de campo na comunidade de Piabanha foi realizado com a participação ativa dos estudantes agricultores da EJA, que observaram e registraram os insetos presentes no cultivo do chuchu (*sechium edule*). O Quadro 2 apresenta os principais insetos associados à lavoura, destacando nomes populares, científicos e funções ecológicas. As funções gerais são fundamentadas em Rafael *et al*. (2024), enquanto a presença e interação específica desses insetos na lavoura local foram registradas pelos próprios estudantes.

Quadro 2 - Principais insetos observados no cultivo do chuchu na Piabanha

Nome popular	**Nome científico**	**Função na lavoura**	**Referência Observação dos estudantes da EJA + Rafael et al., 2024**
Mosca-branca	Bemisia tabaci	Praga, vetor de doenças e indicador ecológico	Observação dos estudantes da EJA + Rafael et al., 2024
Pulgão	Myzus persicae / Aphis spp.	Parte do equilíbrio de predadores naturais e indicador de infestação	Observação dos estudantes da EJA + Rafael et al., 2024
Arapuá	Trigona spinipes	Polinização de flores e frutos	Observação dos estudantes da EJA + Rafael et al., 2024
Formiga xixinã	Solenopsis spp.	Controle biológico e dispersão de sementes	Observação dos estudantes da EJA + Rafael et al., 2024
Lagarta	Spodoptera frugiperda	Servem de alimento para predadores naturais, contribuindo ao equilíbrio do agroecossistema	Observação dos estudantes da EJA

Fonte: Elaborada pela autora com base em Rafael *et al*. (2024) e observações de campo realizadas pelos estudantes agricultores da EJA na comunidade Piabanha.

Há de se esclarecer que a inclusão do Quadro 2 possui caráter contextual e pedagógico, permitindo compreender como diferentes espécies de insetos contribuem para a sustentabilidade do cultivo do chuchu. A observação e manejo desses insetos possibilitam práticas agrícolas mais equilibradas, articulando conhecimento científico e experiência prática dos estudantes, fortalecendo os saberes tradicionais locais.

Apesar do potencial da agroecologia e da mediação entre saberes locais e científicos, a transição para práticas agrícolas sustentáveis enfrenta desafios, como resistência à mudança, escassez de tecnologias apropriadas e lacunas no acesso à informação científica. Nessa perspectiva, a educação contextualizada, fundamentada na articulação entre experiências do campo e conhecimentos científicos, constitui estratégia pedagógica socialmente relevante, promovendo aprendizagens significativas e fortalecendo a identidade camponesa (Altieri; Nicholls, 2020; Rafael *et al*., 2024).

Metodologia da Pesquisa

O presente estudo constitui um recorte da pesquisa desenvolvida na dissertação de mestrado, aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), sob parecer nº 7.125.115, em 07 de outubro de 2024, em conformidade com as Resoluções CNS nº 466/2012 e nº 510/2016. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o Termo de Autorização para Uso de Imagem e Depoimentos.

A investigação foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, fundamentada na pedagogia freireana e nos pressupostos da Educação do Campo. O estudo buscou compreender os saberes de agricultores estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA)

acerca do cultivo do chuchu e da importância ecológica dos insetos, valorizando as experiências de vida como ponto de partida do processo educativo.

Trata-se de uma pesquisa participante, na qual a pesquisadora assume também o papel de mediadora e aprendente junto à comunidade escolar (Freire, 1996; Caldart, 2012). Além disso, conforme descrito por Thiollent (2010), essa abordagem se caracteriza pela imersão da pesquisadora no contexto investigativo, permitindo participação ativa nas práticas do cotidiano da escola, colaboração na construção do conhecimento e articulação entre ações educativas e coleta de dados.

O campo empírico foi uma escola do campo localizada no município de Jaguaquara, em uma turma multisseriada da EJA composta por 13 agricultores familiares. A escolha desse contexto justifica-se pela centralidade do chuchu na economia e na cultura local, bem como pela vivência direta dos estudantes com a agricultura.

Foram entrevistados 12 participantes, distribuídos nos três momentos pedagógicos, sendo quatro em cada etapa. A análise das narrativas foi realizada com base no método proposto por Labov (1972), ancorado na perspectiva da análise narrativa interacional, que compreende a construção conjunta de sentidos entre narrador e interlocutor. Essa abordagem possibilitou evidenciar modos de dizer e interpretar o mundo, revelando saberes da experiência, críticas às desigualdades estruturais e estratégias de resistência presentes nas falas dos participantes.

A investigação foi conduzida por meio de uma sequência didática estruturada com base nos Três Momentos Pedagógicos, conforme Delizoicov, Angotti e Pernambuco (2007; 2011), inspirados na pedagogia freireana. Essa organização metodológica favoreceu tanto o desenvolvimento das ações educativas quanto a produção dos dados, ao articular saberes prévios, conhecimentos científicos e práticas sociais.

No primeiro momento, a Problematização Inicial, foram identificadas e valorizadas as experiências dos estudantes relacionadas ao cultivo do chuchu e às suas percepções sobre os insetos. No segundo momento, a Organização do Conhecimento, as discussões promoveram a articulação entre os saberes dos participantes e os conceitos científicos. No terceiro momento, a Aplicação do Conhecimento, os estudantes refletiram sobre práticas de manejo sustentável, reconhecendo o papel dos insetos no equilíbrio do agroecossistema.

Os procedimentos de coleta de dados incluíram observação participante, registros em diário de campo, rodas de conversa e entrevistas semiestruturadas. As falas foram gravadas, transcritas e analisadas, preservando-se a oralidade e a autenticidade dos participantes. Para garantir o anonimato, foram adotados pseudônimos escolhidos em diálogo com a turma, como

"Seu Tomate", "Dona Abacate" e "Dona Vagem". Todos os procedimentos atenderam às exigências éticas previstas nas normativas vigentes.

A análise dos dados foi realizada a partir da abordagem da narrativa, conforme Labov (1972), considerando a estrutura e a função das narrativas produzidas pelos participantes. Essa perspectiva permitiu compreender os sentidos atribuídos às práticas agrícolas, ao cultivo do chuchu e às interações com os insetos, evidenciando dimensões culturais, sociais e simbólicas, bem como a integração entre saberes locais e conhecimento científico.

Análise e Discussão dos Resultados

A análise das falas dos estudantes evidencia a riqueza dos saberes camponeses e suas conexões com a agroecologia, emergindo em categorias que dialogam com a literatura e com os dados sistematizados. Esses relatos permitem compreender práticas cotidianas, percepções ecológicas e culturais da comunidade. Ao mesmo tempo, tais narrativas revelam modos próprios de produção de conhecimento, evidenciando que os saberes camponeses se constituem a partir da experiência vivida e da relação direta com o território.

Saberes sobre a rotina agrícola. A rotina dos agricultores é marcada por esforço físico intenso, resiliência e disciplina. Seu Chuchu (62 anos) relata: *"Eu saio às 6 horas da manhã, chego meio-dia, saio 1h30, chego 5h, é uma batalha essa aí."* Esse relato evidencia não apenas a intensidade do trabalho agrícola, mas também a centralidade do tempo e da organização da vida no campo, indicando uma lógica produtiva que articula sobrevivência, saber-fazer e resistência**.** Essas experiências são transmitidas entre gerações, fortalecendo a memória coletiva, a identidade comunitária e o vínculo profundo entre trabalho, aprendizagem e vivência no campo.

Dificuldades e prazeres no cultivo. O trabalho agrícola é percebido como árduo, mas também fonte de satisfação. Seu Tomate (58 anos) compartilha: "O mais difícil é o dia da colheita, mas o que eu gosto mais de fazer na roça é moiar a roça." Essa ambivalência revela que o trabalho no campo não se reduz à dimensão produtiva, mas envolve sentidos subjetivos e afetivos, constituindo-se como expressão da práxis camponesa, em que esforço e prazer se entrelaçam, evidenciando dimensões afetivas e identitárias do labor rural (Arroyo, 2014).

O chuchu como segurança alimentar e econômica. O chuchu é considerado essencial para a subsistência e dignidade da família. Seu Tomate (58 anos) afirma: *"O chuchu é a mesma coisa da pessoa que tiver seu trabalho e uma aposentação (...) fome ele não passa."*

Já Dona Laranja (46 anos) relata como a hortaliça foi introduzida na região: *"Quem trouxe pra região foi o meu primo Zé Curió*." Na mesma direção, Dona Andu (58 anos) complementa: *"Hoje quase todo mundo tem uma muda de chuchu."* Esses testemunhos evidenciam que o cultivo ultrapassa a dimensão econômica, configurando-se como elemento estruturante da vida comunitária, associado à memória histórica, à circulação de saberes e à autonomia dos sujeitos no campo.

Relações com insetos e manejo de pragas. Os agricultores demonstram conhecimento detalhado sobre insetos benéficos e pragas, articulando estratégias tradicionais e percepção ecológica. Seu Tomate (58 anos) descreve a mosca-branca: *"A praga do chuchu é mosca branca (...) dá no chuchu, dá no oi do chuchu, ele fica gasinh, aí... até pra vender é ruim."* Dona Maxixe (46 anos) ressalta o papel das abelhas na polinização: *"Quando vê as abelhas voando na parreira, a gente acha que vem um carrego (...) na outra semana já começa a aparecer os frutos."* Tais relatos evidenciam uma leitura empírica do agroecossistema, na qual os agricultores reconhecem interações ecológicas fundamentais, demonstrando uma compreensão prática da função dos insetos na produção agrícola

Nessa mesma perspectiva, Dona Abacate (47 anos) destaca a importância da abelha italiana para a frutificação: *"Essa abelha italiana é muito importante na roça, porque chega nas flores do fruto e ajuda a produção a vingar, né? No chuchu, no mangalô, no tomate, ela senta, coloca o pólen e faz o fruto se formar. Se não tiver essa abelha, a produção fica muito pouca, fica meio complicado para o fruto vingar."* A agricultora também aponta os impactos de lagartas, bicho mineiro e mariposas sobre a lavoura, ressaltando a fragilidade da produção diante das pragas. Ao evidenciar tanto a importância dos insetos polinizadores quanto os impactos das pragas, o relato expressa uma compreensão empírica das interações ecológicas no agroecossistema, indicando que os agricultores reconhecem, na prática, o equilíbrio necessário entre diferentes organismos para a manutenção da produção.

Estratégias tradicionais de manejo. Dona Abacate (47 anos) também descreve práticas de controle e fertilização herdadas de gerações anteriores: *"Utilizar coisas que eram usadas antigamente: água de mandioca pra matar o mato, xixi de vaca, esterco, casca de mandioca é adubo bom, cinza de forno serve pra bicho mineiro, broca, entre outros... Muita coisa poderia ser usada, mas a gente não usa."* Ela relata ainda que alguns agricultores da comunidade utilizam misturas de cinza, esterco de jaqueira e casca de mandioca nas plantações de chuchu, obtendo bons resultados. Tais práticas evidenciam uma racionalidade ecológica construída na experiência, na qual o manejo dos recursos naturais ocorre de forma integrada ao

ambiente, revelando potencial para o fortalecimento de estratégias agroecológicas contextualizadas. Esses saberes empíricos articulam conhecimento tradicional, inovação e observação do equilíbrio ecológico, reforçando práticas agroecológicas em ação (Rafael *et al*., 2024).

Trabalho coletivo e dimensões afetivas. O cultivo é vivido como prática familiar e intergeracional. Dona Andu (58 anos) afirma: *"A gente trabalha em família."* Esse aspecto revela que o trabalho agrícola também se configura como espaço de socialização e construção coletiva de saberes**.** A participação de múltiplas gerações fortalece a aprendizagem compartilhada, a solidariedade e a troca de saberes (Caldart, 2012).

Integração entre saberes locais e conhecimento científico. A articulação entre práticas tradicionais e conteúdos científicos permite construir novos sentidos e práticas agrícolas. Tal integração evidencia que os saberes não se opõem, mas se complementam, contribuindo para uma aprendizagem contextualizada e socialmente relevante**.** Como enfatiza Freire (1996): "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua produção e construção." Essa integração fortalece a aprendizagem contextualizada, crítica e socialmente relevante, reafirmando o papel do chuchu como elemento central da vida comunitária.

O estudo evidencia tanto potencialidades quanto limitações da comunidade, incluindo acesso a insumos, uso de agrotóxicos e gestão do trabalho agrícola. Tais aspectos revelam contradições presentes no contexto rural contemporâneo, indicando desafios para a consolidação de práticas sustentáveis, e destacando a relevância da articulação entre políticas públicas, práticas educativas e saberes camponeses, configurando o cultivo como espaço de aprendizagem, segurança alimentar e sustentabilidade (Bueno *et al*., 2021; Altieri; Nicholls, 2020; Caldart, 2012; Arroyo, 2014).

Nesse contexto, sustentabilidade ambiental, saúde, economia e acesso a insumos surgem como dimensões interligadas que demandam ações integradas entre diferentes atores sociais, incluindo escola, comunidade e políticas públicas**,** reforçando a relevância da pesquisa nesse processo.

Considerações Finais

Assim, as análises realizadas indicam que os estudantes agricultores da EJA possuem um conhecimento amplo e integrado, articulando saberes tradicionais, práticas agroecológicas e percepções sobre o equilíbrio ecológico. Nesse sentido, o cultivo do chuchu emerge como

eixo central desse conhecimento, representando não apenas fonte de renda e segurança alimentar, mas também identidade cultural, vínculo afetivo com a terra e inspiração para a continuidade das práticas agrícolas.

Junto a isso, os agricultores demonstram capacidade de reconhecer insetos como aliados ou pragas, o que evidencia a incorporação de estratégias de manejo que respeitam o equilíbrio ambiental. Consequentemente, essa compreensão prática se traduz em mudanças de comportamento, como maior cuidado com o solo, atenção às plantas e integração de diferentes técnicas sustentáveis.

Da mesma forma, o caráter coletivo e intergeracional do cultivo nas famílias, reforçado pelos estudantes da EJA, contribui para a transmissão de saberes, fortalecimento da solidariedade e aprendizagem compartilhada. Nesse horizonte, a escola do campo se consolida como espaço privilegiado para o diálogo entre ciência e saber popular, desde que o trabalho pedagógico seja intencional e mediado por práticas que valorizem o conhecimento local, incentivem a reflexão crítica e integrem experiências de vida com conteúdos científicos. Dessa forma, o ensino não apenas promove práticas agrícolas conscientes e harmoniosas com o meio ambiente, mas também reafirma a identidade, a dignidade e a permanência dos agricultores em seus territórios.

Por fim, há de se considerar que os resultados indicam que a práxis educativa no contexto da EJA não apenas ressignifica conhecimentos tradicionais, mas também estimula reflexão crítica, mudanças de comportamento e consolidação de práticas agroecológicas em sintonia com a natureza. Em consequência, esses processos fortalecem a autonomia dos agricultores, a memória comunitária e a continuidade da agricultura familiar, demonstrando que a valorização dos saberes camponeses, mediada por um trabalho pedagógico intencional, pode inspirar caminhos transformadores para a Educação do Campo, promovendo uma educação contextualizada, relevante e capaz de gerar impactos duradouros na vida das comunidades rurais.

REFERÊNCIAS

Altieri, M. A. **Agroecologia**: princípios e estratégias para a agricultura sustentável. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

Altieri, M. A.; Nicholls, C. I. **Agroecologia e o desenho de sistemas agrícolas sustentáveis**. São Paulo: Expressão Popular, 2020.

Arroyo, M. **Educação do Campo**: concepções e práticas pedagógicas. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

Abrasco – Sociedade Brasileira de Saúde Coletiva. **Dossiê: danos dos agrotóxicos na saúde reprodutiva – conhecer e agir em defesa da vida. Rio de Janeiro**: ABRASCO, 2024.

Araújo, Gustavo Cunha de; Miranda, Cássia Ferreira; Ruas Junior, José Jarbas Pinheiro; Silva, Mara Pereira da (Orgs.). **Educação do campo, artes e formação docente**. v. 2. Curitiba: CRV, 2018.

Bahia. Secretaria de Agricultura. **Produção agrícola de Jaguaquara**: dados e estatísticas. Salvador: SEAGRI, 2023.

Belchior, Diana Cléssia Vieira Belchior *et. al*. Impactos do uso de agrotóxicos na saúde humana e no ambiente. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, Brasília, v. 34, n. 1, p. 135-151, jan./abr. 2014.

Brasil. **Constituição Federal do Brasil. Brasília**: Presidência da República, 1988.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1996.

_____. **Conselho Nacional de Educação**. Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. Brasília, Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, 9 de abril de 2002.

_____. **Ministério da Educação (MEC/SEB)**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA. Brasília: MEC, 2007.

_____. **Plano Nacional de Educação – Lei nº 13.005/2014**. Brasília: MEC, 2014.

_____. **Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) – Portaria nº 10/1998**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Decreto nº 6.755, de 29 de janeiro de 2009**, instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica no Brasil. Ele disciplina a atuação da CAPES no fomento a programas de formação inicial e continuada, sendo a base legal para a criação do PARFOR, 2009.

_____. **Decreto n. 7.352, de 04 de novembro de 2010**. Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA. Diário Oficial da União, Brasília: 2010.

_____. **Ministério do Desenvolvimento Agrário**. Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária. Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária. Manual de operações. Brasília, DF: MDA; Incra, 2011.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Diário Oficial da União, 26 jun. 2014.

Bueno, R. *et al*. Integração entre saberes tradicionais e ciência no manejo de agroecossistemas. **Revista Brasileira de Agroecologia**, v. 16, n. 2, p. 45–63, 2021.

Caldart, Roseli Salete; Pereira, Isabel Brasil; Alentejano, Paulo; Frigotto, Gaudêncio (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; Expressão Popular, 2012. ISBN 978-85-98768-64-9 (EPSJV). ISBN 978-85-7743-193-9 (Expressão Popular).

Carvalho Junior, Arlindo Fernando Paiva de; Fetzner, Andréa Rosana; Santomé, Jurjo Torres. Por uma escola inclusiva e democrática: entrevista com Jurjo Torres Santomé. **Revista e-Curriculum**, v. 20, n. 1, p. 14-39, 2022. DOI: https://doi.org/10.23925/1809-3876.2022v20i1p14-39

Castaman, Ana Sara; Vieira, Josimara de Aparecido; Radke, Cristiane Longaray. O contexto atual da Educação do Campo: o que dizem as pesquisas realizadas. **Criar Educação**, v. 7, n. 2, p. 19-36, 2018. Disponível em: https://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/4681

Caldart, R.; Pereira, I. B.; Alentejano, P.; Frigotto, G. (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo**. Rio de Janeiro; São Paulo: EPSJV/Expressão Popular, 2012.

Caporal, F.; Costabeber, J. **Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável**: conceitos e experiências. Brasília: Embrapa, 2004.

Conselho Nacional De Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB nº 1, de 3 de abril de 2002. **Institui Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 19, 9 abr. 2002.

De Lizoicov, F.; Angotti, J.; Pernambuco, M. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2007.

De Lizoicov, F.; Angotti, J.; Pernambuco, M. **Ensino de Ciências**: teoria e prática. São Paulo: Cortez, 2011.

Fao. **Estado da segurança alimentar e nutricional no mundo**. Roma: FAO, 2022.

Fernandes, B. M.; Cerioli, P. R.; Caldart, R. S. Primeira Conferência Nacional Por uma Educação Básica do Campo. In: Arroyo, M. G.; Caldart, R. S.; Molina, M. C. (org.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2011.

Freire, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 1. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 1970.

_____. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

Gomes, L.; Teixeira, M. Desafios da Educação do Campo: infraestrutura e formação docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, n. 1, 2022.

Hage, M. **Educação de Jovens e Adultos no campo**: desafios e perspectivas. São Paulo: Cortez, 2019.

Labov, William. **Idioma no centro da cidade**. Filadélfia: Universidade da Pensilvânia, 1972.

Lima, Walkíria dos Reis; Pires, Luciene Lima de Assis; Souza, Paulo Henrique de. A educação de jovens e adultos: o educando e o contexto da pandemia. **Itinerarius Reflectionis**, v. 16, n. 1, p. 1-20, 2020. DOI: https://doi.org/10.5216/rir.v16i1.65616

Mendes, F. *et al*. **Práticas agroecológicas no cultivo de hortaliças na Bahia**: estudo de caso com agricultores familiares. Salvador: UEFS, 2023.

Oliveira, P. *et al*. **Cultivo do chuchu e práticas agroecológicas na Bahia**. Salvador: UEFS, 2023.

Paula, Adalberto Penha de; Barbosa, Roberto Gonçalves. Contribuições de Paulo Freire na Educação do Campo: formação de professores/as e o ensino de Ciências. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 16, e2116612, p. 1-17, 2021. DOI: https://doi.org/10.5212/PraxEduc.v.16.16612.080

Rafael, José Albertino *et al*. **Insetos do Brasil**: diversidade e taxonomia. 2. ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2024.

Rafael, J. *et al*. **Insetos do Brasil**: biodiversidade e implicações agrícolas. São Paulo: Editora Ciência Viva, 2024.

Rodrigues, T.; Lima, C. **Insetos no agroecossistema**: polinização, controle biológico e indicadores ecológicos. Recife: UFPE, 2023.

Santomé, R. **Justiça curricular**: princípios e práticas. São Paulo: Cortez, 2011; 2019.

Santomé, J. T.. Currículo escolar e justica social: O cavalo de Troia da educação. **School Curriculum and Social Justice**: The Education Trojan Horse. Porto Alegre: Penso, 2013.

Santos, P. J. S.; Guimarães, C. (org.). **Programa Formação de Professores do Campo - Formacampo**. Caderno Temático: Projeto Político-Pedagógico da Educação do/no Campo: suas especificidades e a participação colegiada na construção/revisão. Vitória da Conquista: UESB, 2021.

Saviani, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

Sevilla Guzmán, E. **Agroecologia**: ciência e prática para a sustentabilidade. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

Silva, J.; Pereira, A. Currículos contextualizados na Educação do Campo: permanência e engajamento escolar. **Revista de Educação do Campo**, v. 5, n. 1, 2022.

Silva, André Luiz Batista da. A educação do campo no contexto da luta do movimento social: uma análise histórica das lutas, conquistas e resistências a partir do Movimento Nacional da Educação do Campo. **Revista Brasileira de História da Educação**, v. 20, e112, 2020. DOI: https://doi.org/10.4025/rbhe.v20.2020.e112

Silva, Paulo Roberto Nogueira. **A educação no/do campo: perspectivas de continuidade de estudos dos alunos da EMJAB**. Ponta Grossa: Atena, 2025. ISBN 978-65-258-3127-5. DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.275250703

Thiollent, Michel. **Pesquisa-Ação e Pesquisa Participante**: Uma Visão De Conjunto. Relatório final de atividades do projeto "apoio metodológico a projetos de pesquisa e extensão universitária baseados em metodologias participativas e de pesquisa-ação". Rio de Janeiro: FAPERJ, 2010.

Zarbin, R. **Insetos no agroecossistema**: funções ecológicas e implicações agrícolas. Curitiba: Editora UFPR, 2024.

Wallerstein, Emanuel. **Análise de sistemas mundiais**: uma introdução. Durham, Carolina do Norte: Duke University Press, 2004.

Woortmann, C. **Plantas do cotidiano**: cultura, produção e subsistência no campo. Porto Alegre: Editora da Universidade, 1990.